

4º SEMINÁRIO DE **EDUCAÇÃO DA MARÉ**

# **Carta para a educação da Maré**

### Carta para a educação da Maré

Nos dias 14 e 15 de junho de 2023, foi realizado o **4º Seminário de Educação da Maré: Diálogos e possibilidades para garantia do direito à educação**, no Centro de Artes da Maré, Zona Norte do Rio de Janeiro. O encontro promoveu reflexões sobre o atual contexto educacional nas 16 favelas da Maré, que conta com 50 escolas públicas: 46 municipais e quatro estaduais, onde estudam cerca de 22 mil alunos. Durante os dois dias de evento, foram discutidas temáticas da Educação Básica com especialistas e educadores que atuam dentro e fora da Maré, representantes da Secretaria Municipal de Educação, da 4ª Coordenadoria Regional de Educação e da Secretaria Estadual da Educação, além de responsáveis e estudantes. Cerca de 300 pessoas participaram da programação com debates e oficinas pedagógicas. O seminário foi realizado pela Redes da Maré em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares (NEPFE) da Universidade Federal Fluminense, com o apoio do Fundo Malala.

Ao longo de cada mesa, participantes e público em geral foram convidados a elaborar a **Carta para a Educação da Maré**, com propostas e recomendações urgentes para a melhoria do ensino e ampliação do direito à educação no território. O documento coletivo dá voz a quem de fato trabalha no chão das escolas da Maré, seus estudantes ou ex-alunos, além de profissionais de outras organizações do território. Com 42 propostas, a carta será amplamente divulgada e entregue ao poder público, com o objetivo de incidir na elaboração de políticas públicas que atendam às reais demandas da Maré, onde vivem cerca de 140 mil pessoas, mas também de outros territórios periféricos que sofrem com as mesmas questões. O seminário contemplou cinco pontos fundamentais de discussão: interseções entre território, gênero e raça; alfabetização e letramento; educação pública na Maré na perspectiva do direito; desafios e potencialidades na Maré; e o Novo Ensino Médio e os desafios para os jovens das favelas.

Para a elaboração da carta, foram consideradas as seguintes especificidades do território, fundamentais para o bom funcionamento das 50 escolas públicas do Conjunto de Favelas da Maré:

- O bairro Maré é formado por 16 favelas diversas e múltiplas, é necessário olhar para a particularidade de cada comunidade e/ou região, para pensar as políticas públicas de educação;
- O território da Maré é ocupado por grupos criminosos armados que impõem uma forma de sociabilidade aos moradores, entre outras coisas, dificultando e, até mesmo, impedindo o livre trânsito entre comunidades;
- As escolas da Maré são fechadas regularmente por conta de operações policiais no território. O Boletim Direito à Segurança Pública na Maré, da Redes da Maré, mostra que, em 2016, foram 20 dias de aulas suspensas; em 2017, 35 dias; em 2018, dez dias; em 2019, 24 dias; em 2020, oito dias; em 2021, seis dias; em 2022, foram 15 dias do ano letivo sem aulas, com 62% das operações policiais realizadas próximo a escolas e creches;
- A defasagem série-idade é uma realidade aguda no território da Maré;

## 4º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DA MARÉ

- Não há transporte público no interior da Maré, apenas transporte privado (moto-táxi), portanto, a política de oferta de cartão para pagamento da tarifa do transporte público não funciona para moradores da região que precisam estudar em favela diferente das que residem;
- A condição de pobreza da maioria dos moradores da Maré faz com que haja uma demanda por escola de tempo integral ou, no mínimo, de turno único estendido;
- As famílias com mais de dois filhos escolarizados que precisam da companhia de adultos para ir e voltar da escola têm que ter prioridade para que as crianças estudem na mesma unidade escolar ou, pelo menos, na mesma favela, garantindo o bom deslocamento entre casa e escola;
- O empobrecimento das famílias na Maré, acirrado no período da pandemia, exige que crianças e adolescentes se insiram no mercado de trabalho, mesmo que de forma precária e informal, cada vez mais cedo;
- A Maré é feminina e negra. Segundo o Censo Maré (2019), as mulheres são 51% dos habitantes e 62,1% dos moradores se autodeclararam pretos ou pardos.
- Apesar de a Maré ter 50 escolas públicas, as vagas disponíveis não dão conta de todas as crianças e adolescentes que buscam matrículas. Há carência comprovada de creches, falta de unidades escolares que atendam aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e ao Ensino Médio, conforme demonstra o quadro a seguir:

### Atendimento por área

## Escolas públicas da Maré - 2023

Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5
Conjunto Esperança, Salsa e Merengue, Vila do João, Vila dos Pinheiros e Conjunto dos Pinheiros;	Bento Ribeiro Dantas, Morro do Timbau, Baixa do Sapateiro e Nova Maré;	Nova Holanda, Parque Maré, Parque Rubens Vaz e Parque União;	Roquete Pinto e Praia de Ramos;	Marcílio Dias.
Berçário	Berçário	Berçário	Maternal II	1º ao 5º ano
Maternal I	Maternal I	Maternal I	Pré I	
Maternal II	Maternal II	Maternal II	Pré II	
Pré I	Pré I	Pré I	1º ao 5º ano	
Pré II	Pré II	Pré II	EJA - Ens. Fundamental	
1º ao 5º ano	1º ao 5º ano	1º ao 5º ano	Ensino Médio Regular	
6º ano	6º ano	6º ano		
7º ao 9º ano	7º ao 9º ano	7º ao 9º ano		
EJA - Ens. Fundamental	EJA - Ens. Fundamental	EJA - Ens. Fundamental		
	Ensino Médio Regular	Ensino Médio Regular		
		EJA - Ens. Médio		

## 4º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DA MARÉ

A partir dos temas debatidos no seminário, foram construídas coletivamente as propostas e as recomendações distribuídas em: Planejamento; Articulação e mobilização territorial; Acesso e permanência; e Formação continuada, apresentadas agora:

### Planejamento

1. Considerar as especificidades do território das 16 favelas da Maré na implementação de políticas públicas educacionais: presença de grupos civis armados, dificuldade de mobilidade entre as favelas, falta de transporte público e condição de pobreza das famílias.
2. Oferecer vagas de todos os segmentos em todas as favelas da Maré, para atender à demanda da população, garantindo o direito constitucional e considerando as especificidades locais.
3. Aumentar o número de vagas nas creches. Dados da Gerência de Supervisão de Matrícula (GSM) da 4ª CRE mostram que em abril de 2023 havia 1.986 nomes nas listas de espera das unidades da região da favela Salsa e Merengue e 104 na região de Nova Holanda, todos de crianças entre 6 meses e 3 anos e 11 meses.
4. Aumento de escolas de 7º ao 9º. Dados da GSM indicam que havia 1.491 estudantes no 1º ano e 657 no 9º, em abril de 2023. Há 56% menos matrículas no 9º ano do que no 1º ano do Ensino Fundamental. Hoje, são 14 que atendem ao 6º ano e cinco que contam com turmas do 7º ao 9º em toda a Maré. Não existem escolas do 7º ao 9º em Piscinão de Ramos, Praia de Ramos e Marcílio Dias. E há um grande gargalo na região do Conjunto Esperança, Vila do João, Salsa e Merengue, Vila dos Pinheiros e Conjunto Pinheiros. Há cinco escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e duas dos Anos Finais (6º ao 9º ano), número insuficiente para atender à demanda.
5. Ampliar o número de escolas de Ensino Médio, com opções de turno. Hoje são apenas quatro escolas para toda a população da Maré, com a maioria das vagas concentradas no turno da noite. O Colégio Estadual Bahia e o Tenente General Napion têm apenas vagas noturnas. O CIEP 326 Professor César Pernetta, no Parque União, tem turmas em três turnos, com o horário da manhã muito disputado. E o Colégio Estadual Professor João Borges de Moraes, na Nova Holanda, funciona em turno integral, com enfoque profissionalizante. Já na região de Conjunto Esperança, Salsa e Merengue, Vila do João, Vila dos Pinheiros e Conjunto Pinheiros não há nenhuma escola de Ensino Médio.
6. Construir escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio em Marcílio Dias, incluindo turmas de EJA. Há apenas uma escola, a Escola Municipal Escritor e Compositor Gonzaguinha, com turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e uma creche.
7. Criar uma Coordenadoria Regional de Educação (CRE) exclusiva para a Maré, que funcione dentro do território, para que os processos e questões pontuais sejam pensados a partir das particularidades, das demandas específicas e da realidade do território.
8. Instituir o cargo de orientador educacional na Rede Municipal de Ensino, profissional fundamental para manter o estudante dentro da escola, e quem melhor fomenta o diálogo entre escola e comunidade.

## 4º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DA MARÉ

9. Planejar ações que promovam o acesso regular a outros espaços culturais e esportivos da Maré e da cidade, ligando as escolas da Maré a museus, teatros e outros pontos de cultura, lazer e esporte, garantindo a periodicidade de, ao menos, três vezes por ano, por aluno.
10. Garantir condições para que os estudantes da EJA consigam permanecer em sala de aula, levando em conta as particularidades desse público específico, oferecendo alimentação, flexibilidade com horário e alternativa para locomoção entre as favelas.
11. Elaborar um plano de manutenção e recuperação da infraestrutura das escolas, a partir de diálogo com as secretarias do município e do estado, para resolver problemas de rede elétrica, abastecimento de água, infiltrações, capina.
12. Construção de escolas técnicas para atender às demandas específicas das 16 favelas da Maré.

### Articulação e mobilização territorial

13. Fortalecer a política intersetorial, com a definição de calendário de reuniões e de ações entre as Secretarias de Educação e as demais secretarias do município e do estado, fundamentais para a permanência do aluno na escola: Saúde, Assistência Social e Cultura.
14. Fortalecer os grêmios escolares, para que crianças e adolescentes participem de espaços deliberativos como protagonistas e sujeitos de direitos.
15. Investir na estrutura de conectividade das escolas para uso administrativo e pedagógico, além de oferecer condições materiais para que todas as escolas tenham laboratórios de informática em pleno funcionamento para realização de atividades pedagógicas.
16. Criar campanhas de conscientização de valorização das unidades escolares para e com os moradores, para evitar a depredação dos espaços públicos.
17. Implementar a função de vigilante escolar em todas as 50 unidades de ensino para inibir as depredações, os furtos e o uso inadequado do espaço.
18. Buscar parcerias efetivas com universidades públicas, para incentivar alunos da graduação a fazerem estágio em escolas da Maré. Com isso, teremos estudantes universitários formados com mais entendimento da realidade de favelas e apoio aos professores na realização de atividades pedagógicas mais diversas.

### Acesso e permanência

19. Garantir condições para efetivar os 200 dias letivos.
20. Implementação da Lei federal 13.935, promulgada em 2019, que estabelece a obrigatoriedade da atuação de assistentes sociais e psicólogos nas escolas públicas.
21. Incluir as temáticas de gênero e raça no planejamento das ações pedagógicas das unidades escolares, estimulando discussões regulares sobre racismo, machismo e discriminação de pessoas LGBTQIAP+. A falta de conhecimento sobre esses temas pode perpetuar preconceitos e afastar os alunos da escola.

#### 4º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DA MARÉ

22. Promover a ampliação de diálogo entre educação e segurança pública, para romper o repetido ciclo de impedimento de funcionamento das escolas por conta de operações policiais em horário escolar. Governos estadual e municipal devem trabalhar de forma articulada para que a violação de direitos não leve à negligência de outros direitos.
23. Incorporar e considerar no planejamento do cotidiano escolar os impactos da (in)segurança pública no processo de escolarização. Criar ações de apoio psicológico e de planejamento pedagógico durante e após as situações de conflitos armados e operações policiais.
24. Oferecer condições efetivas para a permanência na escola de alunos que precisem trabalhar para subsistência da família e de estudantes que engravidam ou precisam cuidar de filhos e irmãos para que os responsáveis trabalhem.
25. Criar um programa de ações concretas que garantam o processo de escolarização e a permanência de crianças, adolescentes e adultos LGBTQIAP+, em especial de pessoas trans e travestis, em todas as escolas da Maré, incluindo uma formação específica para professores, para que a diversidade seja respeitada e acolhida.
26. Garantir a presença de mediadores para estudantes PCD, a partir dos direitos já estabelecidos por lei, mas que ainda hoje não acontecem na prática. Oferecer profissionais de apoio e suporte em sala, transporte, benefícios assistenciais para esses estudantes.
27. Simplificação dos processos de matrículas de crianças e adolescentes nas unidades escolares, tanto na rede municipal quanto na rede estadual. Atualmente, o processo - prioritariamente digital - exclui muitas famílias sem recursos ou habilidades suficientes para efetuarem a matrícula de maneira autônoma.
28. Criação de estratégias para fomentar a participação das famílias dos estudantes no cotidiano escolar, criando oportunidades concretas para intensificar a parceria.
29. Desenvolver um programa de apoio à saúde mental da comunidade escolar, com realização de grupos terapêuticos para tratar demandas neste campo, sistematizar os principais problemas e produzir encaminhamentos práticos, visando a redução dos casos de adoecimento entre professores, responsáveis e estudantes, cada vez mais comuns, sobretudo após a pandemia de covid-19.
30. Oferecer bolsa de permanência para os estudantes do Ensino Médio, que têm aulas no horário diurno, para garantir a frequência regular e a possibilidade efetiva de ingresso na universidade.

#### Formação continuada

31. Criar um espaço de discussão regular entre gestores, professores, alunos e responsáveis de todas as 50 escolas da Maré, organizado em conjunto pelas Secretarias Estadual e Municipal de Educação, com calendário de encontros mensais.

## 4º SEMINÁRIO DE **EDUCAÇÃO DA MARÉ**

32. Incluir autores negros no material pedagógico, para trabalhar as histórias e as subjetividades que estão fora dos livros didáticos. Incorporar também materiais didáticos específicos sobre a história da Maré.
33. Promover espaços de discussão e estudo como garantia de formação continuada para professores, com dispensa de ponto.
34. Promover reflexões sobre a importância do respeito às crenças, aos rituais e às práticas religiosas consideradas não hegemônicas, para evitar a intolerância religiosa na comunidade escolar.
35. Pautar debates junto às universidades para promoção de reformas curriculares que considerem a realidade de favelas e periferias, apostando na formação de professores capazes de trabalhar uma educação antirracista, antimachista e não elitista.
36. Construir espaços de formação específica sobre a Maré e suas histórias, de maneira a criar aproximação e sentimento de pertencimento da comunidade escolar com o território.
37. Discutir e reformular a carga horária e os planos de cargos e salários dos educadores, considerando a necessidade de tempo para formação continuada e o processo de exaustão de quem precisa ter mais uma matrícula para ter uma vida digna.
38. Dar continuidade e aprofundamento à formação dos professores para uso regular de tecnologias, dentro e fora da sala de aula.
39. Incentivar os professores a orientarem seus alunos para a utilização de recursos tecnológicos, favorecendo um processo de ensino-aprendizado dinâmico e atrativo, sobretudo para estudantes das séries mais avançadas, que já adquiriram maior autonomia nos estudos.
40. Fazer um levantamento da demanda das famílias de estudantes do 5º para o 6º Ano do Ensino Fundamental, para entender se é desejo que os filhos estudem em escolas dentro ou fora da Maré e se a escolha é baseada na falta de vagas ou na qualidade da educação oferecida pelas escolas já existentes.
41. Inserir a comunidade escolar na discussão e no planejamento de uma Reforma do Ensino Médio que dialogue com as reais necessidades dos estudantes.
42. Criar estratégias e métodos que incorporem o direito à participação de crianças e jovens nas decisões que os afetam no universo escolar e no território.

### **Maré, 16 de junho de 2023.**

Assinam a Carta para a Educação da Maré os participantes do 4º Seminário de Educação da Maré: Diálogos e possibilidades para garantia do direito à educação

APOIO

**MALALA**»  
**FUND**

REALIZAÇÃO

